

# êœ EDUCAÇÃfO SEXUALê• em debate na Escola Secundãiria de Santa Comba Dã

27-Apr-2008

O deputado do Bloco de Esquerda (BE) Josê Soeiro, esteve terça-feira, dia 22 de Abril, na Escola Secundãiria de Santa Comba Dã, para um debate sobre Educaçã Sexual nas escolas.

Recorde-se, que este tema, tem feito parte das reivindicaçães dos movimentos estudantis do ensino secundãrio desde há muito.

O debate, muito vivo e participado, acabou por abrir espaço à discussã de uma sãrie de assuntos relacionados: como a homossexualidade ou o machismo, os afectos, a saãde, a cidadania, etc.

Cerca de uma centena de alunos e alguns professores, marcaram presença no debate, dando o seu contributo para uma aberta discussã de ideias, este decorreu num tom informal, e o deputado ia pedindo aos estudantes e professores presentes, para darem as suas opiniães e apresentarem as suas principais dãvidas. Ficou bem clara, a necessidade e urgãncia, de um real programa para a Educaçã Sexual nas escolas, a qual ã nos nossos dias praticamente inexistente.

Josê Soeiro, registou a opiniã dos presentes, tendo a Escola Secundãiria de Santa Comba Dã sido um dos Estabelecimentos de Ensino, por onde o jovem Deputado, de 23 anos e recã licenciado em Sociologia, passou para recolher as sugestães dos estudantes sobre a introduçã da Educaçã Sexual nas escolas, temãtica sobre a qual o Bloco de Esquerda estã a preparar um projecto de decreto-lei para apresentar na Assembleia da Repãblica.

A necessidade de implementar um programa de Educaçã Sexual de forma efectiva, torna-se tanto mais urgente quanto se sabe que persistem em Portugal cerca de 60 mil infectados com HIV/SIDA, sendo que os jovens são responsãveis por cerca de metade dos novos casos de infecã. Por outro lado, 18,9% dos jovens admite não ter usado preservativo na sua ãltima relaã sexual e há no nosso paã-s, cerca de 28 mil adolescentes grãvidas por ano, valor que faz de Portugal o segundo paã-s da Europa com maior proporã de gravidez na adolescãncia.

Conhece-se, tambã, como persistem em Portugal vincadas desigualdades de gãnero, e como o preconceito (machismo, homofobia, transfobia) marca ainda de forma profunda o dia-a-dia daqueles que tãm uma orientaã sexual ou uma identidade de gãnero diferente das dominantes.

ã A forma mais transparente de garantir a educaã sexual nas escolas como uma realidade efectivamente sentida e valorizada por professores e alunos, alã da implementaã de um conjunto de mecanismos auxiliares (como os gabinetes de atendimento a jovens), ã necessariamente o tratamento desta matãria numa ãrea curricular não disciplinar de frequãncia obrigatãria, que deve existir no ãltimo ano de cada ciclo (4ã, 6ã, 9ã e 12ã), com a carga horãria de 90 minutos semanais. Esta ãrea curricular obrigatãria deve ter uma equipa docente responsãvel (ou uma equipa de profissionais), em exclusividade, que tem necessariamente de ter formaã na ãrea da educaã sexual (cursos dos Centros de Formaã ou pãs-graduaães reconhecidas).